

Estadão ameaçado

Conspiração ou não, a sugestão de uma burocrata do Estado coloca em risco a preservação da Escola Estadual Monteiro Lobato, memória do Ensino Médio em Taubaté. Pág. 5



Sequestro do Século
40 anos - Parte 15. Pág. 4

Mistério Milhares de remédios estragados
da Prefeitura estão sumidos. Pág. 3

Reportagem Burrão
na série A-3. Pág. 7

shows com malabares,
mágico, palhaços,
brinquedos infláveis,
algodão doce e
muito mais...

CHEGADA DO PAPAI NOEL

O PRESENTE MAIS AGUARDADO DO ANO!

DIA 15, ÀS 10 HORAS



**TAUBATÉ
SHOPPING**

Dia 15 de Novembro, domingo, às 10 horas
no Estacionamento do Taubaté Shopping.

www.taubateshopping.com.br

Homenagem

Sala no poder Legislativo leva nome de um servidor, considerado "exemplar", que falecera em dezembro de 2008. Singela e duradoura homenagem que emocionou parentes e amigos



Vitimado por um câncer em dezembro de 2008, após concluir o curso de Direito pela UNITAU, servidor Celso Carlos dos Santos, que exercia função de motorista na Câmara Municipal, foi homenageado pelos vereadores que batizaram uma sala na Casa de Leis com seu nome. Uma prova de carinho que tinham por esse exemplar servidor.



Vitória

"Vitória Peças e Lubrificantes", é nome da mais nova loja no ramo de auto peças e serviços automotivos de Caçapava. A festa de inauguração aconteceu no sábado, 7, com direito a mensagem bíblica, salgadinho, bolo e refrigerante. A partir de segunda-feira, 16, será aberto ao público. O novo empreendimento de Alessandro Falanque e Arnaldo Nogueira está localizado na Avenida Henry Nestlé, 860, Caçapava, em frente à Via Dutra.



Marise Moassab recebe Jabuti

Foi um marco histórico para Taubaté Marise Moassab receber o prêmio Jabuti. A festa de entrega foi na quarta-feira, 11, na Sala São Paulo com a nata da intelectualidade brasileira na platéia.

Jornalismo

Na manhã de quarta-feira, 11, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 386/09, que regulamenta a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de Jornalismo. Começou tudo de novo!!

Noite de autógrafos no centenário do Colégio Idesa

Alunos dos sextos anos do Colégio Idesa lançam a IV Antologia de Contos Maravilhosos, uma obra literária intitulada "Viagem pela Terra Encantada". A noite de autógrafos e lançamento da obra literária será sexta-feira, 13, às 19h30m, na Avenida Granadeiro Guimarães, 46, Centro.



Matemática

Ex-reitor da Unitaú e colunista do Jornal CONTATO, Antônio Marmo de Oliveira ministrará uma palestra, na quarta-feira, 21, no Instituto de Matemática e Estatística sobre "A introdução e a evolução dos algarismos na Península Ibérica: Numerais Luso-Romanos". Local: Auditório Maria Luiza Corrêa (Rav 62), Bloco F, 6º andar, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no Maracanã..

XÔ taxa de telefone fixo

Projeto de lei prevê o cancelamento da taxa de telefonia fixa. O contribuinte pode participar e pressionar. Basta ligar de graça para a Câmara Federal no telefone 0800-619619 e digitar 1, 1, 1 para votar a favor do cancelamento da taxa de telefone fixo. Para o defensor público Wagner Girón de La Torre, o assunto não é veiculado na TV ou no rádio, porque eles não têm interesse e não estão preocupados com isso. Então nós é que temos de correr atrás, afinal quem paga somos nós! É isso aí!!

Lição de cidadania em Redenção

No domingo, 08, Redenção da Serra elegeu o colegiado que formará o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente. Os eleitos são os pioneiros Conselheiros Tutelares na vizinha cidade. Essa conquista contou muito com o trabalho de formiga de Daniele Bittencourt, Presidente do CMDCA- e as assistentes sociais Nerea Righi e Lidiane Santos. Profissionalismo e ética talvez sejam as melhores palavras para o magnífico dessa equipe.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 15/11/09, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará o Dr. Jerônimo Ruiz Centeno - Médico Nefrologista. Falará sobre transplante de órgãos, representando a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, às 09h30 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Cainan Marques
Guilherme Freitas
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão
Silvio Delfim
Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Edição Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Procuram-se medicamentos estragados

Tia Anastácia abre a bolsa de apostas para premiar quem acertar o destino de milhares de medicamentos estragados e desaparecidos depois que o Palácio Bom Conselho tentou, sem sucesso, incinerá-los em São Paulo. Funcionária de carreira da Prefeitura de Taubaté confirma estocagem errada dos medicamentos no galpão da municipalidade. E o prefeito Roberto Peixoto (PMDB), cumprindo ordens da primeira-dama, demite a diretora de Saúde para trazer de volta Pedro Henrique Silveira



Foto dos medicamentos estragados que estavam no caminhão da Prefeitura de Taubaté enviado a São Paulo para serem incinerados, mas a FURP não os aceitou. O material foi reenviado a Taubaté. Agora os vereadores tentam descobrir o destino desses remédios

Tudo como dantes

Tia Anastácia anunciou a volta do médico Pedro Henrique Silveira ao comando do departamento de Saúde da Prefeitura de Taubaté. Nos bastidores, como não poderia deixar de ser, comenta-se sobre o papel decisivo exercido pela primeira-dama Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto para o retorno de Silveira ao primeiro escalão. Outra versão aponta a negativa da defenestrada Dra Rita de Cássia em participar de uma esquemão pra lá de conhecido.

Retaliação

Além de ser afastada do cargo pelo telefone, a médica Rita de Cássia Bittar, antiga diretora de Saúde, sofre clara retaliação por parte do Palácio Bom Conselho. Pasmem. Do alto da tribuna, a vereadora Maria das Graças (PSB) denunciou a situação: a cada dia, a médica, funcionária de carreira, descobre que seu lugar de trabalho não é mais o do dia anterior.

Escândalo 1

Agora de volta, Pedro Henrique poderia colaborar com a investigação da Câmara Municipal sobre o descarte de milhares de medicamentos vencidos. O Palácio Bom Conselho simplesmente deixou estragar milhares de unidades de medicamentos, enquanto a população sofre com a falta deles. Uma funcionária de carreira confirmou que os medi-

camentos foram mal estocados. Somente de remédios para a pressão, foram descartadas mais de 500 mil unidades vencidas.

Escândalo 2

Em outubro de 2007, a Prefeitura pediu à FURP (Fundação para Remédio Popular) informações sobre procedimentos para a incineração dos medicamentos. Em seguida mandou a listagem dos remédios. Porém, a FURP identificou: números de lotes incorretos, medicamentos vencidos de outros fabricantes, lotes não faturados para o município e medicamentos com prazo de validade não expirado.

Escândalo 3

Depois de enviar uma nova planilha, a FURP se manifestou pela não incineração. Uma nova incineração, então, foi agendada para janeiro de 2009. A condição para a segunda devolução foi a entrega dos medicamentos de forma organizada, com caixas identificadas para facilitar a conferência. Mas o caminhão enviado à FURP não era adequado e os medicamentos não estavam organizados. Sentenciou a FURP: os remédios não atenderam às "normas sanitárias para as Boas Práticas de Estocagem".

Escândalo 4

Para justificar a bagunça, o Palácio Bom Conselho informou que os medicamentos estavam

desorganizados porque foram devolvidos por municípes. Assim, a FURP decidiu devolver os medicamentos e não mais incinerá-los. Portanto, está sob responsabilidade do Palácio Bom Conselho o descarte de milhares de remédios estragados. "Esses inquilinos palacianos precisam comprar e usar óleo de peroba", filosofa Tia Anastácia.

Escândalo 5

Mas para onde foram enviados os milhares de remédios? Pedro Henrique poderia responder. Os vereadores da CEI da Acert vão interrogar o motorista do caminhão. Aguardemos os próximos lances.

Uma dúzia por 6

Conta de português? Não, da Prefeitura que acaba de anunciar para breve a abertura do Teatro Metrópole, devidamente reformado por apenas R\$ 145 mil, pagos com recursos próprios. Acontece que em 2005, o governo federal, em parceria com a Caixa Econômica Federal, doou R\$ 250 mil, para a reforma. A Prefeitura entraria com mais R\$ 62 mil. Entretanto, os R\$ 312 mil nunca foram usados - exigia-se licitação pública. "Isso não é conta de português. É conta de quatro pesos ou mais que se juntam para cometer atos menos nobres", resmunga Tia Anastácia.

Caso de polícia

Uma senhora foi encaminhada para o Pronto Socorro Municipal com um corte na cabeça depois de sofrer uma queda. O médico apenas enfaixou a cabeça dela e a mandou ir embora, sem ao menos fazer um raio-x. Chegando em casa, a senhora voltou a passar mal. Novamente encaminhada para o PSM, faleceu no local. A família promete processar a municipalidade.

Não tem jeito 1

O contrato assinado entre a Unitaú e o jornal Valeparaíba para a implantação da Cátedra de Jornalismo "Ferdinando Salerno", prevê a colocação de um "pôster" do homenageado, dentro do departamento de Comunicação Social da UNITAÚ. A mesma universidade, que é de Taubaté, organiza um prêmio para os melhores profissionais de Comunicação Social do Vale do

Paraíba. Da terra de Lobato foi indicado apenas um representante do diário oficial do Palácio Bom Conselho. Em compensação, oito profissionais do Jornalão de São José foram indicados para a fase final. "Será que a terra de Lobato não tem produção jornalística?", pergunta Tia Anastácia.

Não tem jeito 2

Consultada, Tia Anastácia respondeu com uma pergunta para seus sobrinhos: "Por que será que o jornalismo investigativo não foi contemplado?" Tudo indica que as informações oficiais predominam. Exemplo? Segundo o jornalão de São José, em menos de 24 horas o site do prêmio recebeu 22.679 votos. Imediatamente, o sobrinho preferido de Tia Anastácia telefonou para o chefe de departamento da Comunicação Social da UNITAÚ para parabenizar pelo resultado. Meio constrangido, respondeu que havia sido cometido um engano. Como são 30 categorias, o site teria sido visitado por cerca de 700 internautas. "Esse novo número perde longe para o site do CONTATO", pensa em voz alta Tia Anastácia.

Agressão e roubo 1

Militantes do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté desferiram socos e pontapés contra dois militantes da CONLUTAS (Coordenação Nacional de Lutas), de oposição ao PT, que controla o Sindicato. Além de serem agredidos, os militantes da CONLUTAS tiveram seus pertences roubados.

Agressão e roubo 2

Os militantes agredidos apenas distribuía panfletos aos trabalhadores da Volkswagen com uma proposta mais radical a favor dos trabalhadores, do que a proposta apresentada pelo Sindicato. "Nós somos contra a proposta da empresa e do Sindicato, que coincidem", afirmou Eraldo Sprumiello, militante do PSTU em Taubaté e um dos agredidos.

Agressão e roubo 3

Diante do imprevisível surgimento de uma proposta melhor do que a sua, para evitar um desgaste junto à base, os sindicalista do PT se articularam justamente não aprovar a proposta que havia

sido apresentada. Entre os agressores, estavam dois dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté. "Reconhecemos quem estava no comando da operação de agressão. É o Baiano [candidato a vereador em 2008] e o Arlindo. Eles são dirigentes do sindicato. A agressão caracteriza banditismo sindical", declarou Sprumiello.

CEI do SIMUBE 1

Pela segunda vez, Felipe Peixoto, filho do prefeito, não compareceu à audiência da CEI do SIMUBE, na quinta-feira, 12, para prestar depoimento sobre o esquema de compra de votos por meio de bolsas de estudo. Nova audiência foi marcada para quinta-feira, 19. Os vereadores continuam recebendo denúncias.

CEI do SIMUBE 2

A Câmara Municipal recebeu a visita da filha e advogada do prefeito Roberto Peixoto na quarta-feira, 11. O sobrinho mais serelepe da Tia Anastácia teve o prazer de encontrar com a moça na porta do gabinete do vereador Chico Saad (PMDB). "Será que ela foi pedir para o ex-líder defender o irmão na CEI?", pergunta Tia Anastácia.

CEI do SIMUBE 3

Em seguida, a advogada entrou no gabinete do vereador Jefferson Campos (PV)... Mas foi só para pedir uma cópia integral dos trabalhos da Comissão de Inquérito. Teve vereador que enxergou a ida dela lá como uma afronta.

UNITAÚ faz feio

Dois estudantes da Faculdade de Medicina da UNITAÚ, supostamente envolvidos no trote violento, foram impedidos de colar grau, na noite de quarta-feira, 11. Eles têm documentos assinados por professores atestando o cumprimento da carga horária necessária para a conclusão do curso. Porém, foi a falta de carga horária foi a desculpa usada para impedir os garotos de colar grau. Em protesto, os estudantes viraram as costas enquanto o chefe do departamento fazia seu discurso.

PMDB

Assista em jornalcontato.blogspot.com a entrevista exclusiva com Temer Saad. Imperdível!!!

O sequestro do século (15)

Infinitos segundos de espera

A agonia da espera e a ansiedade diante de um perigo que poderia me conduzir à morte, provável, depois de violentas sessões de tortura mais que previsíveis, transformaram em eternidade as frações de segundo de um tempo imensurável em tempos normais



Antonio Benetazzo, o Benê, filósofo, arquiteto e artista plástico, assassinado aos 31 anos pelo DOI-CODI e o delegado do DEOPS Sérgio Fleury, ao lado. Benê influenciou muitas gerações graças ao profundo conhecimento que tinha sobre Arte, Política, Arquitetura e, o mais importante, a maneira como se relacionava com os companheiros, amigos, alunos e namoradas. No seu depoimento retirado sob tortura não existe nenhuma palavra além da sua qualificação pessoal feita pelos próprios órgãos de repressão política

O silêncio e o mistério reinavam no quartel da PM em São Sebastião onde eu me encontrava preso, ainda sem algemas. Nunca consegui avaliar o tempo que durou. Às vezes imagino uma eternidade ou tudo não passou de nano frações de tempo? Aquela pergunta que depois de passado deixa de ter qualquer referência mensurável - exceto para historiadores, bancos e imposto de renda. Os policiais me olhavam com a curiosidade de freqüentadores de zoológicos enquanto eu buscava uma resposta.

Tudo havia começado na Alameda Campinas, na capital paulista, no dia 24 de setembro. Dois fusquinhas, que deveriam ser usados em alguma ação pelo nosso GTA - Grupo Tático Armado, foram estacionados entre a Alameda Santos e a Avenida Paulista. As placas originais tinham sido retiradas e substituídas por outras que deveriam pertencer a carros legais.

Furto de placas era uma das primeiras lições que um guerrilheiro urbano aprendia naquele tempo em que ninguém registrava furto de placas. Se alguém consultasse os fabulosos registros do Detran - sem computador, sem nada, tudo na base da fichinha de papel - com certeza teria de esperar alguns dias para obter alguma resposta.

Além da infalível lei de Murphy sempre existe um porém. Naquele episódio, os guerrilheiros haviam cometido um erro elementar. Os dois jogos de placas utilizados para "empla-

car" os carros pertenciam a dois carros que também haviam sido expropriados -- como já disse, uma forma politicamente correta, pelo menos para nós, empregada para designar o roubo ou furto de objetos que seriam empregados na luta contra a ditadura. Porém, naquele caso havia boletim de ocorrência, através dos quais policiais e órgãos de repressão política elaboraram uma lista de carros furtados. Para agravar ainda mais, as placas pertenciam a dois fuscas vermelhos, a mesma cor daqueles estacionados na Alameda Campinas. O desfecho trágico, portanto, era mais que anunciado.

Alertada por alguma patrulha policial, uma equipe do DEOPS, comandada pelo delegado Firmínio Pacheco, armou uma emboscada para quem fosse retirar algum daqueles fusquinhas. Em momentos diferentes, dois grupos formados por quatro jovens guerrilheiros cada um, seguiram para o mesmo local e para o mesmo fim. Enquanto uma dupla dava cobertura nas esquinas, outros dois retirariam o carro. Acontece que os policiais do DEOPS haviam ocupado os prédios dos dois lados da rua, exatamente em frente aos fuscas.

Takao Amano, vestibulando, e Carlos Lichstentein, estudante de economia da PUC, foram os dois primeiros a chegar. No momento em que se preparavam para sair com o fusca, receberam uma saraivada de balas, que furaram com facilidade a lataria do carro e quebraram as pernas dos dois. Não conseguiram sequer

sair do carro. Foram imediatamente presos e conduzidos para interrogatório comandado pelo delegado Sérgio Fleury, antes mesmo de receber qualquer assistência médica.

Cyrillo, que havia participado do sequestro do embaixador americano, e Luiz Fogaça Balboni, estudante de engenharia na Escola Politécnica da USP, chegaram meia hora depois. Os policiais ainda não haviam recomposto totalmente o esquema da emboscada. Quando os dois se aproximaram do outro carro, perceberam um movimento estranho de homens com armas na mão. Começaram a correr em direção à Alameda Santos. Mal haviam dado os primeiros passos, Balboni foi atingido por um tiro nas costas. Manoel Cyrillo tentou ampará-lo, mas o ferido pediu para ser deixado. Desfaleceu e morreu ali mesmo. Cyrillo entrou na Alameda Santos e virou na Pamplona. Invadiu um carro dirigido por uma moça e pediu para que acelerasse. Impossível com aquele trânsito. Ele desceu do carro e correu até encontrar um taxi numa das travessas da Pamplona. Era começo da noite de 24 de setembro de 1969. Exatamente uma semana depois eu seria preso em São Sebastião. Foi uma longa semana, marcada por prisões e mortes que se sucediam.

Naqueles dias, cobrir um ponto - encontrar-se com algum companheiro em algum local e horário previamente combinado - era sempre uma operação de alto risco. Era recorrente uma má

notícia. Foi assim que eu soube que, no dia 29 de setembro, Jonas fora preso na Avenida Duque de Caxias quase esquina com São João. A prisão foi testemunhada por Boanerges de Souza Massa, médico e advogado, que estava na clandestinidade desde junho por ter participado da ocupação de um hospital em Itapeverica da Serra. Naquela ação foi feita uma cirurgia de emergência em um companheiro ferido. Boanerges contou-me com detalhes a prisão de Jonas. Não havia dúvida alguma. Foi por causa dessa prisão que eu fui para São Sebastião com o objetivo de trazer de volta Manoel Cyrillo, que escapara da emboscada policial, Hilda, esposa de Jonas, e seus três filhos cujas idades variavam entre 1 e 5 anos.

Eu morava em uma pensão na rua Sergipe, entre a Avenida Angélica e a rua Bahia. Ninguém, absolutamente ninguém, sabia daquele endereço. Era o único local em que eu me sentia tranquilo. Lá, meu nome era Ricardo, um mineiro de Poços de Caldas em busca de emprego. No meu quarto, além das poucas peças de roupa, eu possuía uma vitrola - era o nome do toca disco com amplificador - e uma coleção de discos que Benetazzo me apresentara antes de seguir para a Itália a caminho de Cuba. Entre os discos de vinil, havia raridades como poesias de Fernando Pessoa, Bachianas Brasileiras, de Heitor Villa-Lobos, e músicas de vanguarda como as do alemão Stockhausen, companheiro inseparável nas solitárias noites de clandestinidade. Mas havia também duas sacolas


da Brinks. Uma carregada de armas e munição de todos os tipos e outra cheia de dinheiro.

No alojamento dos soldados da PM ou Força Pública, pouco importa, essas histórias percorriam minha cabeça com a velocidade da luz. Eu não conseguia entender o que havia acontecido. Jonas não poderia ter-me delatado, pois como ficou provado que ele não falou absolutamente nada. Quem teria "aberto" (delatado) a casa da minha colega Sandra? Quem mais teria sido preso? Até quando minha capenga historinha resistiria?

Olhando para a submetralhadora INA, displicentemente largada em cima da cama, eu entendi que tudo não passava de uma armadilha. Foi nesse instante que o major da Marinha, que comandava aquela ação invade o alojamento aos berros:

"Terrorista filho de uma puta!"

Minha reação foi correr por entre os beliches e esboçar um discurso para os soldados, que pulavam assustados de suas camas, dizendo que eu era revolucionário, queria acabar com a exploração e com a ditadura e que eles, soldados, jamais seriam oficiais.

Em poucos instantes fui agarrado e algemado sob uma chuva de socos e pontapés. O major mandou que eu fosse imediatamente para o helicóptero estacionado nos fundos do quartel. No caminho, mudou a ordem. Eu seria levado de carro por uma escolta porque o helicóptero poderia ser mais útil caso aparecessem outros guerrilheiros. 

Fim do Estadão?

Diretora do Centro Paula Souza, em Taubaté, requisita o prédio da Escola Estadual Monteiro Lobato, mais conhecido como “Estadão”, para cursos técnicos ministrados por aquele centro. O futuro do Estadão poderá ser decidido no dia 19 de novembro de 2009. Ex-estudantes encaram a iniciativa como um atentado à memória da terra de Lobato. CONTATO desvenda o boato sobre o possível fechamento.



Escola Estadual Monteiro Lobato, o Estadão, cuja existência encontra-se ameaçada. Se concretizada poderá ser mais um exemplo de desrespeito à memória de Taubaté

Calça cinza, camisa branca de manga comprida e sapato preto. Este vai ser o visual do cantor e compositor Renato Teixeira durante a gravação de um DVD exclusivo sobre Taubaté e seus valores, um trabalho mais cantado do que falado sobre a terra de Lobato - gravado em parceria com o Jornal CONTATO, sem a ajuda do poder público.

O vestuário do consagrado cantor mostra a época do então estudante Renato Teixeira na Escola Estadual Monteiro Lobato, um prédio com 77 anos de vida (e história) que ficou mais conhecido como “Estadão”.

A memória de toda uma geração que lá estudou, porém, está ameaçada pela crescente municipalização das escolas estaduais. Com isso, salas de aula nas escolas estaduais tendem a ficar ociosas e, consequentemente, ocupadas para outros fins. Este pode ser o destino da Escola Estadual Monteiro Lobato.

A diretora do Centro Paula Souza em Taubaté, Ivete Colín, confirmou que requisitou o prédio do “Estadão” para a implantação de cursos técnicos. Ela justifica a medida ao dizer que o Centro Paula Souza, além de estar num prédio municipal, precisa expandir sua infra-estrutura.

“Nós pleiteamos um prédio

maior. [A solicitação] Já foi para o [Centro] Paula Souza [em São Paulo], para a Secretaria de Educação [do governo do estado] e agora nós estamos dependendo do parecer da Diretora Regional de Ensino. Mas ela está de férias e voltará no dia 18 [de novembro]. Nós marcamos uma reunião para o dia 19, às 9 horas. Dando o aval, tudo certinho, a gente já vai pra lá em 2010”, confessa Colín (ver mais na entrevista).

Procurado, o Centro Paula Souza em São Paulo, por meio da assessoria de imprensa, afirmou desconhecer a possível transferência das atividades para o “Estadão”.

Como rastilho de pólvora

A notícia sobre o possível fechamento do “Estadão” rapidamente ganhou as ruas. Segundo apurou CONTATO, professores da escola estadual, inclusive, já pediram remoção para evitar o adido (quando o educador fica sem turmas para dar aula). Alunos também procuram constantemente a direção da escola para pedir explicação.

O assunto também mobilizou os professores de um grupo independente da APEOSEP. Eles lideram um abaixo-assinado para tentar evitar o fechamento. “Não podemos aceitar calados a iniciativa de fechamento do Estadão. Isso significa não só o desemprego de dezenas de professores e profissio-

nais comprometidos com a rotina escolar, mas também o encerramento de uma história de mais de cinco décadas de atividades em prol da educação pública. Pedimos ao Governo de São Paulo que respeite não só os profissionais envolvidos com o processo educativo da Escola Estadual Monteiro Lobato, mas também a brilhante contribuição da mesma ao progresso e ao desenvolvimento de nossa cidade e região”, relata o abaixo-assinado. Já foram colhidas mais de mil assinaturas, informou o professor da rede estadual Fernando Borges que lidera o movimento.

Ex-alunos do “Estadão”

Quando soube do possível fechamento da escola estadual, Renato Teixeira ficou extremamente irritado com a notícia. “É um pedaço da minha vida, um pedaço super importante para minha geração também. Isso mexe com o emocional da gente. Sempre respeitei a cidade. Essa nova geração, se quiser fechar, que feche tudo. Já destruíram a casa da Celly Campelo para construir uma farmácia. Eles não tem respeito pela história. O Estadão tinha que ser uma escola coerente com o seu passado. Foi a escola da Celly Campelo, e a música brasileira foi uma antes e outra depois da Celly. Falta amor e carinho e a cidade precisa disso para

ser feliz”, declarou.

Para Antônio Marmo de Oliveira, professor e ex-reitor da Univer, não se trata de uma boa iniciativa. “Deveriam se esforçar para colocar em outro lugar esse Centro Paula Souza. Não há necessidade dessa mudança nesse momento. Taubaté perde identidade. Vários nomes importantes estudaram no Monteiro Lobato. E isso acontecendo vai parecer que toda história e passado da escola não tiveram importância. Foi a melhor escola da região na época”.

O ex-prefeito e vereador Antônio Mário Ortiz ficou triste com a notícia. “É uma tristeza. É o mais antigo colégio público em funcionamento. Eu lamento muito isso. Nós já perdemos o Dom Pereira, onde agora passou a ser a Delegacia de Ensino. Infelizmente, a administração visa somente interesses públicos e esquecem do contexto

histórico da cidade. É uma pena”.

Outra pessoa a ficar triste com a notícia foi Marília Azevedo Righi Badaró, professora universitária aposentada da USP. “Eu fico muito triste. Estudei lá minha vida inteira e me formei no Estadão. É um colégio de ensino excelente! Estou muito bem sucedida em minha vida devido a tudo que aprendi lá. A escola formava gerações. É uma lembrança muito agradável. Em termos de tradição e qualidade é uma pena se isso acontecer”.

O diretor médico do Hospital Geral do Estado, Bahia, Antônio Porto Antico, também lamenta. “É uma perda muito grande. Estou longe de Taubaté há 40 anos, mas é um colégio exemplar e que formou vários nomes importantes. Estudei lá no começo dos anos 60 e fico muito triste em saber sobre isso, pois a escola significou muito pra mim e para muitos outros”. □

Entrevista com Ivete Colín, diretora do Centro Paula Souza em Taubaté.

O que tem dizer sobre a transferência?

Nós estamos pleiteando essa escola há mais de um ano. Em quatro anos, fomos de 80 alunos para mais de 1.000. Com isso, a escola está pequena. Nós pleiteamos um prédio maior. Lá [no Estadão] a gente sabe que está apenas com uns 400 e poucos alunos da educação. O resto é tudo EJA (Educação para Jovens e Adultos), que pode funcionar em qualquer lugar. E os alunos dos ensinos médio e fundamental podem ser removidos para outras escolas. Então ninguém sai prejudicado.

Quem pleiteou a troca do prédio?

Fui eu mesma. Comuniquei o [Centro] Paula Souza [em São Paulo] e eles começaram a se mexer. Muitas escolas do Estado estão desativadas, pois passaram para os municípios [devido a municipalização].

A Secretaria da Educação, a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, o Centro Paula Souza de São Paulo, a Escola Municipal Monteiro Lobato e a Delegacia de Ensino desconhecem essa mudança.

Eu não tenho nada oficial

em mãos para eu poder tomar alguma atitude. A oficialização, do sim ou do não, vai sair no dia 19, na reunião.

Houve contato com a Escola Municipal Monteiro Lobato?

Sim. Eles já sabem. A diretora já andou falando. Tem muito boato e nada oficial. A diretora já comunicou professores e alunos que eles seriam remanejados. Estamos sabendo de tudo isso, mas não tem nada oficial.

E o abaixo-assinado?

Não estou sabendo.

A senhora já falou comunicou os pais?

Falei para os pais que nós estamos batalhando para isso, porque eles também ficam me cobrando. Falei que estamos pleiteando o Monteiro Lobato, [porque] vai ser melhor para os alunos, vai ser melhor para Taubaté. Mas não tenho respostas oficiais.

Quem participará da reunião no dia 19?

O Professor Agnaldo, está encarregado dessas mudanças, eu, a dirigente da Diretoria Regional [de Ensino] e aqui da minha escola vão mais umas duas pessoas. Se for aprovado, será melhor para a população. [O Estadão] é um lugar que aos poucos está sendo desativado. □

Imprudência

Testemunhas confirmam imprudência do filho do diretor de Trânsito da Prefeitura de Taubaté, cuja carta de habilitação tinha apenas 48 horas, na colisão que provocou a amputação da perna esquerda de um jovem motociclista de apenas 20 anos

Testemunhas compareceram espontaneamente ao 3º Distrito Policial de Taubaté para prestar depoimento sobre o acidente de trânsito entre Samuel de Almeida Monteclaro César (filho do diretor do departamento de Trânsito da Prefeitura de Taubaté, Carlos Eugenio Monteclaro César Júnior) e Welton Machado da Silva, ocorrido por volta das 4 horas da manhã de sábado, 31 de outubro, na Estrada Municipal Sete Voltas, próximo à casa noturna Rancho Universitário, antigo Sítio Dom Carmelo.

O diretor da Prefeitura usou do cargo público ocupado para tirar seu filho do local do acidente mediante promessa feita a Policiais Militares de que levaria o descendente à delegacia para realizar o registro da ocorrência, o que não aconteceu.

De acordo com o Boletim de Ocorrência, "compareceu o pai da parte que se identificou como diretor de trânsito do município e se comprometeu com os Policiais Militares que atenderam a ocorrência em apresentar seu filho, mas até o final deste registro ambos não haviam comparecido".

Até o fechamento dessa edição, Welton permanecia em coma induzido na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do Hospital Regional, com a perna esquerda amputada e traumas múltiplos.

Depoimentos

Seis testemunhas confirmaram a versão do acidente divulgada por CONTATO: o motorista do carro (Samuel) invadiu a pista contrária para tentar ultrapassar uma fileira de carros que seguia lentamente e colidiu de frente com o motociclista.

Uma das testemunhas é o militar Adonias Antônio Galvão de Mendonça, 21 anos. Ele compareceu à delegacia na manhã de segunda-feira, 9, e confirmou a imprudência de Samuel ao volante.

"Eu estava com a minha moto por último na fileira de carros. O carro [de Samuel] quase bateu na minha traseira. Ele [Samuel] jogou para a esquerda e começou a cortar uma fileira com uns 15, 20 carros, foi quando ele bateu de frente com a moto. Eu ainda parei e comecei a discutir com o passageiro do carro porque o motorista estava chorando", declarou Mendonça.

As fotos dos veículos envolvidos na batida, publicadas com



Adonias Galvão de Mendonça (à esquerda), uma das testemunhas do acidente, presta depoimento para escrivã do 3º Distrito Policial. Ao seu lado, advogado Igor Francisco de Amorim Oliveira

exclusividade por CONTATO na edição 434, realmente dão conta de uma colisão frontal. Detalhe: no local existe uma faixa contínua dupla, que proíbe ultrapassagem, e a velocidade máxima permitida é de 30 Km/h, restrições estabelecidas pelo departamento de Trânsito do qual o pai do motorista do carro é o titular. Outro detalhe: fazia somente dois dias que o motorista do carro estava com a Carteira Nacional de Habilitação.

No entanto, em depoimento à delegacia alguns dias depois, segundo apurou CONTATO, Samuel afirmou que saía da casa noturna em direção à delegacia porque havia perdido o telefone celular. Ele também admitiu ter feito ultrapassagens, mas negou estar na pista contrária quando colidiu com a moto. Quem então teria avisado seu pai?

Favorecimento

O mesmo Inquérito Policial da colisão vai apurar se houve abuso de autoridade e favorecimento pessoal por parte do diretor de Trânsito da Prefeitura de Taubaté pelo fato dele ter tirado o filho da cena do acidente e não tê-lo apresentado em seguida à delegacia.

Na opinião do delegado responsável pelo caso, Antônio Luiz Faria de Souza, a mídia condenou antecipadamente Samuel pelo acidente. Souza acredita que o caso teve repercussão somente por envolver o filho de um diretor da Prefeitura de Taubaté.

Porém, o delegado, que admite ser bastante "técnico" no seu trabalho de investigação, declarou: "A imprudência está aflorada em virtude dos depoimentos".



José Machado da Silva, pai do motociclista que se encontra em coma no Hospital Regional, comparece ao 3º Distrito Policial para pedir oficialmente apuração do caso

O Renascimento de um Gigante

Da lama ao estrelato, a trajetória do Esporte Clube Taubaté contada por um jornalista esportivo e torcedor apaixonado do Burrão da Central

O futebol é “a coisa menos importante das mais importantes da humanidade”, dizia o brilhante e inesquecível dramaturgo Nelson Rodrigues. Engana-se quem pensa que o futebol é apenas um esporte ou um jogo qualquer. A história está repleta de casos de pessoas ou instituições que ressurgiram das cinzas. É o caso do Burrão.

O futebol é o esporte mais popular do mundo. Nada mais óbvio, portanto, que uma cidade tão tradicional e pujante historicamente como Taubaté também tenha seu papel tão apaixonante mundo futebolístico.

Desde 1914, há exatos 95 anos, uma única agremiação passou a representar Taubaté no futebol paulista e brasileiro. Trata-se do Esporte Clube Taubaté (ECT), carinhosamente conhecido como “Burrão” ou “Burro da Central”, fundado por personalidades da cidade que tinham identidade e paixão com esporte bretão. Desde então, a paixão única e verdadeira pelo Burro da Central passa por uma verdadeira prova de resistência...

As quedas e o sofrimento

Nos últimos três anos, o time caiu em desgraça e quase sucumbiu. Muitos o deram como morto ao fim do campeonato de 2008, quando vergonhosamente o Taubaté acabou rebaixado para a quarta divisão do futebol paulista.

Antes disso, o clube já havia sofrido outro rebaixamento. Um ano antes, a equipe ficou na lanterna do Paulista da Série A-2 e acabou caindo para terceira divisão. Foram dois rebaixamentos em dois anos.

“Mesmo tendo um patrimônio invejável, uma torcida apaixonada, confesso que fiquei com medo de ver o E. C. Taubaté acabar. A dor e a vergonha de ver o nosso time cair para a última divisão do futebol paulista foi terrível, mas esse sentimento foi o estalo que precisávamos para acordar e sobreviver”, conta o jornalista Ronaldo Casarin.

Mas o rebaixamento e a eminência do fim acabaram acordando a cidade. O marco inicial da virada veio com a saída da antiga diretoria, eleições no conselho e a volta de pessoas ligadas ao futebol que estavam afastadas do dia a dia do clube, como os dirigentes Otávio Alves Corrêa (presidente do conselho deliberativo do clube) e José Manoel Evaristo (vice-presidente de futebol).



Torcida e jogadores aliviados e felizes com o acesso do Esporte Clube Taubaté à série A-3. Abaixo, da esquerda para a direita: Fabrício Junqueira, o herói Gilsinho e o torcedor Dimas Aguiar



O Burro não se entrega...

Respirar para sobreviver. Esse era o único e principal objetivo do ECT no começo deste ano. O ano de 2009 começa com uma nova diretoria. O presidente escolhido foi o empresário Sinival Inácio, que logo renunciou ao cargo devido à falta de tempo para seus deveres como presidente. A mudança política não surtiu efeito algum entre os jogadores e o ECT classificou-se em segundo lugar para segunda fase da Série “B”, a quarta divisão.

Começa, de fato, o campeonato...

Com a equipe classificada, Ary Kara José assume a presidência do clube. O empresário Marcos dos Santos assume a direção administrativa. E coube ao jornalista Antônio Roberto Paolicchi a função de

vice-presidente social.

Dentro de campo, o primeiro desafio da segunda fase foi enfrentar a equipe do Grêmio Mauaense. O Taubaté venceu esse e os dois jogos seguintes em casa, com o Fernandópolis e o Elosport. Posteriormente, a equipe perdeu na virada do turno para essas duas equipes. Mesmo com nove pontos, entrou na última rodada com a obrigação de vencer o eliminado Mauaense em casa. Foi o que fez com muita competência, goleando por sete a zero.

Terceira fase, instabilidade e emoção

Foram jogos emocionantes. Seis partidas que jamais serão esquecidas pelo torcedor. De eliminado a classificado, o Burro da Central reviveu... Ressuscitou! Naquela manhã de domingo, o fundo

do poço começou a ficar para trás.

Na penúltima rodada, aconteceu o milagre: o ECT perdia fora de casa para o Guaçuano e ganhou de virada. Na última rodada da terceira fase, o Taubaté ainda deu-se ao luxo de sair perdendo (também precisando vencer), mas virou e ainda goleou. O milagre aconteceu em Mogi Guaçu. Mas o renascimento com a volta da mobilização em torno do Burro da Central aconteceu na última rodada na goleada diante do CAL Bariri.

O Milagre final!

Depois de tantas provocações, luta e desespero, chegar à fase final e não subir seria um pesadelo insuportável para qualquer taubateano. Afinal, era o momento de atropelar e não passar sufoco. Aconteceu, apesar todo o sufoco

do mundo.

Com quatro equipes disputando duas vagas, o Taubaté começou bem e empatou em São Bernardo do Campo com o Palestra. O empate fora de casa acabou sendo um bom resultado. Os dois próximos jogos seriam no Joazeirão e duas vitórias praticamente garantiriam o Burro da Central na série A-3.

Na virada do turno, com apenas dois pontos, o Taubaté era lanterna e o acesso ficou muito complicado. Na história do clube, nunca foi fácil e não seria justamente dessa vez, no momento mais crítico de sua vida, que a situação iria mudar. O sufoco era total!


Impossível, quase!!!

Quase ninguém acreditava mais. Na virada do turno, o ECT acabou perdendo em Campinas por 3x1 para o RBB. A situação estava dramática. Um jornalista escreveu que o ECT não tinha mais chances... Até a nossa competente e forte Rádio Difusora desistiu de transmitir os jogos. E no penúltimo jogo, em Porto Feliz, não transmitido pela rádio, o ECT renasceu (que furo, hein!!!). Desta vez, os “Brother” (como são conhecidos os donos da rádio) pisaram feio na bola e transformaram toda uma cidade em “reféns do silêncio” numa quente manhã de domingo.

Valeu a tentativa desesperada de pessoas como Moacir dos Santos, que gastou uma nota de celular para ligar para os dirigentes taubateanos que acompanhavam o jogo e atualizavam os lances no twitter.

Em campo, o tal “Sobrenatural de Almeida” já tinha feito sua parte um dia antes quando o Palestra venceu por 1 x 0 o RBB, com direito a gol no último minuto. E naquela manhã, em Porto Feliz, o sempre herói Gilsinho comandou o começo do renascimento: 2 x 0 para o ECT.

O Dia de Glória!

O jogo do dia 8 de novembro representou para o ECT não só uma vaga em uma divisão superior. Mas sim a reconquista da honra e da credibilidade. Foi uma vitória com todos os elementos: gols nos minutos finais, discussões, uma torcida apaixonada que apoiou sempre... Este foi o enredo do renascimento para uma nova fase. Uma nova fase que terá o ECT mais respeitado e de volta à série A-3. E, quiçá, em pouco tempo retornará à elite do futebol brasileiro! 

Encontros


da Redação



Talharine imperdível



Foto raríssima da anfitriã Regina Morgado

Carlão e Regina receberam um seletíssimo grupo de amigos para degustar, isso mesmo, degustar a culinária italiana de Flávia Baruzzi Frediani. Os sobrenomes da chef são suficientes para explicar de onde vem essa qualidade. O maridão Teio que o diga: foi literalmente fisgado pelo estômago. E não engorda. O local foi o aconchegante caramanchão com fogão a lenha e muito verde em volta da casa onde até pouco tempo residia Dona Maria Morgado. Teve até música para Marilda Prado em homenagem às sobremesas que só ela faz. Carlão e Regina Holtz sabem receber. 



Oscar Sachs voltou a sorrir com o retorno da musa Sônia



Teio Frediani foi fisgado pela culinária italiana da esposa Flávia



Flávia ligadíssima nos merecidos elogios a suas massas



Taubaté Country Club

Programação Social

- 13/11 - Música ao vivo - Som de Bamba - 21h
- 14/11 - Música ao vivo - Xeno e Marcelo - 13h
- 14/11 - Música ao vivo - Gui Lessa e Convidado - 21h
- 15/11 - Música ao vivo - Toninho e Convidado - 13h

Show Internacional
Apresenta **Luciano Bruno**
ao vivo

28 de Novembro
21h
Salão Nobre

Reservas na secretaria do clube

Buffet **Toscana** multi eventos **BAOBA**

Balada Teen
DJ Boto

15 de novembro

19h30

© Sócio tem direito a trazer um convidado

Feijoada Cultural e XI Bafismo de Capoeira Ginga Brasil



A luz própria de Mirian Badaró e Fábio Soares


Começou muito bem a iniciativa da Mirian Badaró Galeria de Arte, na terça-feira, 10, ao promover a "Diáspora", um encontro que deverá se repetir regularmente com "pessoas que compartilham a mesma identidade". A ideia nasceu da parceria da Galeria com o escultor Fernando Ito. O primeiro convidado foi o premiado diretor de cinema Fábio Soares. Taubateano, filho da Vera e do saudoso Waldir Soares do Fazendinha da leitoa à pururuca, ele morou quase uma década no Rio de Janeiro, onde trabalhou no Grupo Conspiração. Hoje em São Paulo, trabalha na Mixer. O tema

de sua apresentação: relações entre a arte e a publicidade.

Fábio deu um verdadeiro show de competência ao explicar os detalhes, com direito a *making of* e tudo o mais, de premiadíssimas peças publicitárias assinadas por ele. TIM, os limõezinho do Pepsi Twist, da FIAT onde o raio cai duas vezes sobre uma mesma árvore, o incrível *Three Little Birds*, animação inspirada nas peças de Mestre Vitalino, assim como as animações de literatura de cordel entre outras.

O pobre mortal não imagina o trabalho criativo e a produção em si que envolvem enormes equipes durante meses para concluir uma peça que será exibida

em pouquíssimos minutos. Além da parte artística em si, Fábio desenvolve também os algoritmos (funções matemáticas) que permitem criar detalhes incríveis como as gotas de água dos limõezinhos. O moço é fera!!

O evento foi precedido por um coquetel assinado pelo inigualável Buffet Toscana. No final, restaram dois desafios. O primeiro, de fácil solução graças ao Paulinho Tadeucci, foi conseguir jantar em pleno apagão do governo Lula. O segundo será bem mais difícil: manter o padrão desse Encontro com Fábio Soares. Mas Mirian saberá dar conta do recado. 



Nem a merecida alegria das famílias Badaró e Soares conseguiu tirar um sorrizinho de Sérgio Badaró



A bela Bianca entrevista Mirian para a TV Cidade



A fera com a mãezona Vera, mais coruja que nunca



Para a posteridade, na noite em que o Brasil parou por causa do apagão de Lula



Sérgio Badaró, paizão coruja da anfitriã, e Acácio Neto



Marília, mãe de Mirian, não resistiu ao abraço do artista



Lucinha Tauil não resistiu ao clic do fotógrafo



Casal 20, Paulo Ernesto e Lola



Papo
Cachaça

MEDEIROS

Destilaria de Cachaça

Trevo do Mercado - Quiririm - Taubaté - SP
(12) 3686 - 2780 papocachaça@uol.com.br

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Sensibilidade à flor da pele, uma herança do pai Aldemir, **Pedro Martins** prestigia o amigo Rubens Matuck no coquetel de abertura da exposição de suas aquarelas e, seguindo os passos do progenitor, promete visitar, muito em breve, os amigos de Taubaté e, em especial, o Blues Brazil de Paulinho Almeida.



Paulo Caruso também foi dar o seu abraço e apreciar a doçura e a convicção explícitas nos trabalhos do amigo Matuck em vernissage que reuniu a fina flor dos profissionais e amantes da arte, muitos deles taubateanos.



Presente ao evento de Rubens Matuck e se programando para visitar Taubaté e Santo Antonio do Pinhal, a escritora e ilustradora **Carla Caruso**, formada em Letras pela PUC-SP e com dezessete livros infantis no curriculum, convidou a todos para o lançamento do seu "Almanaque dos Sentidos" (Editora Moderna) na Livraria da Vila - Loja Fradique, em São Paulo, a partir das 18H:30 do próximo dia 27.



Sempre surpreendendo e se superando, o artista **Rubens Matuck** lotou a Galeria 8 Rosas de São Paulo na última quarta feira com amigos, artistas, discípulos e outros tantos admiradores de seu projeto de arte e de vida, que pode ser conferido aqui na terrinha na Galeria Mirian Badaró.



A foliã mais tradicional da cidade, **Maria Aparecida Proserpi Bernardes**, é abraçada por **José Diniz Jr** no encontro de Blocos Carnavalescos que sacudiu Taubaté no sábado, 7, e literalmente interditou a Rua Silva Jardim com muito samba, suor e cerveja.

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal
contato

*“Liberdade é pouco.
O que eu desejo ainda
não tem nome.”*

(em “Perto do coração selvagem”)

Lançado em dezembro de 1943, no livro “Perto do coração selvagem” a vida de Joana é contada desde a infância até a idade adulta através de uma fusão temporal entre o presente e o passado. A infância junto ao pai, a mudança para a casa da tia, a ida para o internato, a descoberta da puberdade, o professor ensinando-lhe a viver, o casamento com Otávio. Todos estes fatos passam pela narrativa, mas o que fica em primeiro plano é a geografia interior de Joana. Ela parece estar sempre em busca de uma revelação. Inquieta, analisa instante por instante, entrega-se àquilo que não compreende, sem receio de romper com tudo o que aprendeu e inaugurar-se numa nova vida. Ela se faz muitas perguntas, mas nunca encontra a resposta. Eis um trecho:

“Sobretudo um dia virá em que todo meu movimento será criação, nascimento, eu rompere todos os nãos que existem dentro de mim, provarei a mim mesma que nada há a temer, que tudo o que eu for será sempre onde haja uma mulher com meu princípio, erguerei dentro de mim o que sou um dia, a um gesto meu minhas vagas se levantarão poderosas, água pura submergindo a dúvida, a consciência, eu serei forte como a alma de um animal e quando eu falar serão palavras não pensadas e lentas, não levemente sentidas, não cheias de vontade de humanidade, não o passado corroendo o futuro! O que eu disser soará fatal e inteiro!”



sxc.hu

por José Carlos Sebe Bom Meihy



Saudade dos pés...



O que os mitos gregos têm a ver com Curupira, Saci e Carmem Miranda? Só mesmo Mestre JC Sebe para estabelecer a ligação que apesar de visíveis passam despercebidas aos pobres mortais

Dia desses, sei lá por que razão, pensei na expressão “pé de anjo”. Achei graça, pois afinal, o que seria “pé de anjo”? Até onde consta, o que importa nos anjos são as asas e não os pés. Aliás, os pés são sempre deturcados na cultura comum. Até onde me lembro, há apenas uma expressão carinhosa referente a mais inferior parte do corpo humano como “pé de valsa” que equivale a bom dançarino. No mais, vemos sempre ataques como o fez João Gilberto ao dizer que “quem não gosta de samba, bom sujeito não é, é ruim da cabeça ou doente do pé”.

Os hindus, com certeza, são os grandes responsáveis pelo preconceito contra os pés que para eles são das partes mais atacadas do corpo, equivalente a origem dos dalits. Expressões como “sola do sapato”, “poeira dos sapatos”, “chutar alguém”, “pisar os outros”, “meter as mão pelos pés”, entre tantas outras, mostram o quanto a referência à cabeça ou às partes elevadas são desejáveis e enobrecidas. De modo geral, são as coisas “de cima” que interessam. O inferno fica sempre no oposto do céu que está nas alturas. Os pés, diga-se, viraram sinônimos de coisas baixas, que caem e nos colocam no contato com a terra. É verdade que há opiniões que visitam o contrário, como Machado de Assis que sutilmente sexualizou os pés femininos.

Dando vôo a esses devaneios reflexivos, ative-me na lembrança de historinhas infantis em que o pé ganha conotação mágica: “O gato de botas”, “Cinderela”, “O mágico de Oz”, são alguns dos exemplos que, contudo, se bem olhamos, têm exatamente a função de transformar o

ruim, feio, exótico, em algo capaz de promover o acerto ou o progresso. Mas há também perversidade nas lendas atentas aos pés: “Curupira” e “Saci” provam. Parece, de toda forma, que se necessita do fantástico para dar vazão ao significado mítico dos pés. E isso passa pela Grécia antiga onde mitos como Mercúrio e Fauno se valiam dos pés para ganhar velocidade ou voar. E temos o paradoxo montado do pavão que desafia a beleza plumária da ave em detrimento dos feios pés.

Sei de gente que tem fetiche com os pés. Visto estranhamente como objeto de desejo, comunidades de pessoas freqüentam páginas da internet a procura de parceiros que não desprezam os pés como atrativo sexual. É contemplado pela ótica comum, meias, fivelas, anéis de dedos inferiores, têm conotação específica e até motivam o “esquisito” comércio. É preciso lembrar que existem os que se excitam com o cheiro exalado.

Na linha erótica ainda temos que definir as razões que colocam a homossexualidade feminina próxima do detestável termo “sapatão”. Pensando nisto, fico imaginando a lógica das culturas orientais, principalmente da japonesa, que sacrifica as mulheres desde a infância, impondo ataduras que inibam o crescimento dos pés. E há a indústria de sapatos que alienando o debate sobre a função biológica dos pés, propõe a moda como combustível para fazer dinheiro. E que dizer das pessoas que colecionam sapatos? De quando em vez a televisão, ao promover visitas em casas de artistas e demais famosos, passa pelos guarda-roupas e se detém na variedade de “pisanetes”. A fascinação por sapatos chega

a tal ponto que certas celebridades têm a imagem colada aos tipos de sapatos que usam, e, neste quesito, nossa Carmem Miranda foi rainha.

Sob a perspectiva analítica, tirando a prática profissional de sua perfeita inscrição no mercado de trabalho, as manicuras são tipos especialíssimos. Aliás, sempre me pergunto por que são sempre mulheres que cuidam das unhas. Reconheço que homens se insinuam nesse novo quinhão profissional, mas nesses casos se apóiam no conceito de podólogos, categoria que lhes garante certa autonomia no gênero. Mesmo nos salões de corte de cabelo masculino, onde os serviços são mais refinados e oferecem trato às unhas, são as mulheres que prestam atendimento. Seria injusto não reconhecer que há uma exceção na promoção dos pés como símbolo de sucesso: as pegadas dos grandes jogadores de futebol nas entradas de certos estádios, mas isto também merece consideração especial, na base da distinção excepcional.

Independentemente dessas divagações, há algo fascinante em pensar os pés como elemento biológico do corpo. Se a cultura tende a separar nosso contato estético com eles, quando nascemos estão perfeitamente integrados ao corpo e participam ativamente do processo de crescimento. É sempre das mais deliciosas lembranças as de recém-nascidos que ainda no berço começam a pegar os pés com as mãos e brincam com os dedos inferiores como se fosse natural. São lindas as imagens dessas cenas. E isso me faz pensar na artificialidade do Homo Erectus que saúda pouco o que o permite andar para frente e pensar no céu. **IC**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência da retirada e/ou da devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções são de caráter cumulativo.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

A farra das medalhas na Câmara dos Deputados

Premiação do parlamento é convite à zombaria. Qualquer semelhança com a terra de Lobato não é mera coincidência. Ho capito?



Sabe quem é Daisaku Ikeda? E o senhor Júlio Kosak? Não sabe? Nem nós. Júlio representou Ikeda que é presidente da Saka Gakkai International. O ex-prefeito e vereador Mário Ortiz pagou um mico de entregar o Título de Cidadão Taubateano para o representante do cidadão que nem apareceu na cerimônia

Foi em 1983 que a Câmara dos Deputados instituiu sua mais alta honraria: a Medalha Mérito Legislativo. A ideia até que não era ruim. Abres aspas: "Homenagear cidadãos, instituições ou entidades, campanhas, programas ou movimentos de cunho social, civil ou militar, nacionais ou estrangeiros, que ajudaram a promover no plano social, econômico, cultural ou político o desenvolvimento do País".

Como de boas intenções até a Uniban está cheia, o tal prêmio logo virou (mais) uma ação entre amigos. A solenidade desse ano aconteceu na quinta-feira, 12, às 15 horas, no Salão Negro

do Congresso Nacional. O lugar é apropriado, diga-se. Já a lista de agraciados é um convite à zombaria. Trinta referências do Brasil receberam medalhas. Ao custo de R\$ 119 a unidade, cada uma delas tem 55 mm e são feitas de metal dourado. Na frente, levam o nome da pessoa e as iniciais "CD". Na parte de trás, reluz o brasão da república. Coisa fina.

José Carlos Brandi Aleixo, "pai, intelectual e fundador do PSC", levou uma para casa. Adivinhe só quem foi escalado para colocar a peça no pescoço dele? O deputado Hugo Leal, líder do PSC, seu partido, na casa. Já Cleber Verde, que ape-

sar do nome é deputado do PRB, solenemente colocou uma medalha no pescoço de Vítor dos Santos. Ganha uma foto autografada do Michel Temer quem adivinhar de qual partido Santos é presidente... Do PRB, claro. O ministro Carlos Lupi, que também é comandante em chefe do PDT, levou a sua. Por iniciativa de quem? Do líder do PDT.

O cerimonial da Câmara informa que o nome dos homenageados com a distinção é indicado por parlamentares para a Segunda-Secretaria, órgão comandado por Inocêncio Oliveira, que também é responsável pela guarda das medalhas.

As indicações são referendadas pelo presidente da Casa, deputado Michel Temer (PMDB-SP). Ele só bate o martelo depois de consultar as lideranças partidárias, que formam um colegiado de 20 pessoas aproximadamente. Ou seja: cada partido faz sua média.

Há, porém, quem resista à tentação de homenagear o próprio cacique. É o caso do paulista Cândido Vacarezza, líder do PT, que escolheu Ibrahian Alzeban, embaixador da Palestina. E de Henrique Fontana (PT-RS), líder de governo, que selecionou a combativa Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

PESQUISA

INSTITUTO MIND E CONEXÃO FGV

94%

dos alunos do MBA FGV estão EMPREGADOS

MBA



FGV 2010

Garanta sua matrícula com condições especiais até o dia 18/dez.

CONEXÃO

DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

SÃO JOSÉ: (12) 3924-8524
TAUBATÉ: (12) 3424-7564

Mande suas sugestões e críticas para o e-mail:

faleconosco@jornalcontato.com.br

José Emar de Freitas Filho

OAB/SP 289.781

Direito do Trabalho e
Direito Administrativo do Trabalho

(12) 8168-4566

Rua das Arraias, 80 - sala 21 - Jd. Aquárius
São José dos Campos/SP CEP 12246-330

FAPE

Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



Jean Willys é, mas não espalha...

O ex-BBB escolheu o PSOL para se lançar na política. Mas pediu segredo

Big Congresso Brasil

O ex-BBB Jean Willys e Marcelo Yuka (do Rappa) acabam de assinar ficha de filiação ao PSOL de Heloisa Helena. Assim que a notícia chegou, liguei imediatamente para a sede fluminense do partido a fim de checar a veracidade. Do outro lado da linha, um militante informa:

1 - eles não tem assessor de imprensa, já que são um partido pequeno

2 - sim, é verdade, mas a notícia "ainda" não deve ser espalhada.

Polidamente, expliquei ao moço que camarão que dorme na praia a onda leva. Alguns minutos depois, recebo uma carta do presidente do PSOL do Rio de Janeiro, o sociólogo Jefferson Moura. Ele informa que "foi com grande satisfação" que o Partido Socialismo e Liberdade recebeu as filiações destas duas referências de nível nacional: Marcelo Yuka e Jean Willys. "Marcelo Yuka, ex-baterista do grupo O Rappa, vitimado pela violência do Rio de Janeiro, participa há muito tempo de movimentos sociais, inserido nas lutas do povo pobre(...) e Jean Willys sempre participou de movimentos sociais. Na adolescência, foi representante da esquerda católica, através do movimento pastoral (Pastoral da Juventude Estudantil e Pastoral da Juventude do Meio Popular. Depois, já como jornalista, atuou em defesa dos Direitos Humanos e em favor da causa homossexual".



blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

Faltou dizer que ele é ex-BBB, mas tudo bem. Mais adiante, o líder local do PSOL explica porque o partido está evitando badalar a novidade, ao contrário do que fazem outras siglas na mesma situação. "Ele (Jean Willys) afirma que ainda não divulgou sua filiação em seus meios de comunicação (blog, colunas de jornal...) justamente para que não fosse confundida com oportunismo, para que não se achasse que ele é mais um famoso, usado por partidos ou na busca do status perdido".

O fato é que, a partir de agora, Jean soma-se a Romário, Muller (ex-São Paulo) Gabriel Chalita e Netinho de Paula no bloco das celebridades de esquerda que vão puxar votos ano que vem. Vão bater de frente com Edmundo (do Vasco), Gaúcho da Fronteira, Elymar Santos, a ex-prostituta Gabriela Leite, Arcelino de Freitas (o Popó), o ex-BBB Kléber Bam Bam, e Andréia Schwartz, que derrubou o governador de Nova York, que representarão o bloco célebre da direita.

Meia entrada

Selton Mello topou estrear campanha da Ancine na TV, sobre a Semana do Filme Nacional, que dura entre os dias 20 e 26. Na propaganda, o ator liga para um fã e o convida para ir ao cinema pagando apenas R\$ 6,00. O rapaz pensa que é trote e desliga na cara do galã.

Precavidos

A Globo enviou uma equipe precursora para Toscana, na Itália. A missão é preparar o terreno para a chegada dos atores de Passione, de Silvio de Abreu,

que substituirá Viver a Vida.

Viver a Vida

Luísa foi o nome escolhido por Helena para batizar sua filha. Mas o nascimento dela não será fácil. A gravidez será de risco e o marido, Marcos, vai assumir o romance com Dora. Ao longo dos próximos capítulos, Marcos não culpará diretamente Helena pelo acidente da filha, mas no fundo ele não perdoa a esposa. A propósito: o galã Bruno vem ao Brasil para seduzir Helena. Camarão que dorme na praia, a onda leva.



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaui e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uoi.com.br

A revolução quântica

Muito além do paraíso binário

A computação moderna até outro dia foi um mundo de máquinas de Turing, ou seja, de “datilografar” e ler 0s e 1s em cartões de papel e depois em meios magnéticos, como uma HD. Mas, graças a experimentos feitos em agosto de 2009, esse paradigma está com os dias contados: demonstraram que é possível na prática construir processos de computação quântica sustentáveis e confiáveis.

Computadores quânticos processam dados usando diretamente de propriedades da mecânica quântica, tais como a superposição e a interferência. Aos estudantes de computação, matemática, física e até filosofia, recomenda-se aprofundar o conhecimento dos temas a seguir, pois seguramente estes lhes serão exigidos no seu futuro profissional próximo.

A **primeira vantagem** da computação quântica consiste na **reversibilidade dos processamentos de dados**, ou seja, é possível estabelecer uma relação um-a-um entre dados iniciais e os resultados. As atuais tecnologias de um modo geral não são reversíveis: por exemplo, de dois bits

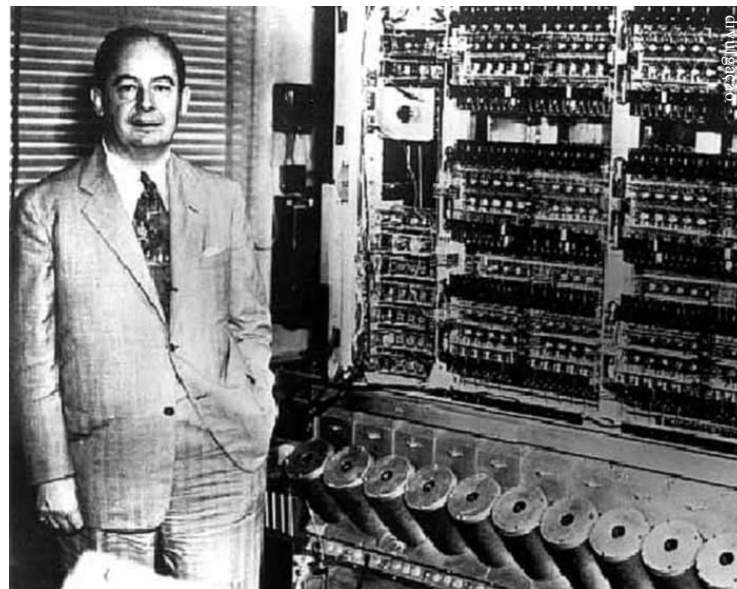
de informação iniciais pode-se computar um bit final, mas não se pode a partir do bit final recuperar o inicial, simplesmente porque aí a relação não é um-a-um. A computação irreversível apresenta o mesmo problema da termodinâmica que é a tendência para a entropia (o caos). Uma saída para esse problema é a computação reversível ou não-destrutiva, que se torna possível com o desenvolvimento de circuitos apelidados de “portas quânticas”. Esse tipo de computação permite recuperar dados iniciais a partir dos resultados finais e não aumenta a entropia à medida que avança e disto se obtém ainda um terceiro ganho: o aumento da **eficiência energética dos computadores** além de um limite teórico calculado por von Neuman para a computação irreversível.

Outro ganho é **resolver muito mais rápido alguns problemas que computadores clássicos levariam tempo impraticável**, como por exemplo, a fatoração em primos de números naturais. Só isto possibilitaria a quebra da maioria dos sistemas de criptografia usados atualmente, mas também criaria outros novos muito mais

seguros.

A revista *Science Express*, edição de 6 agosto, anunciou que o NIST (Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia dos EUA) testou em pequena escala todas as pré-condições para construir um processador quântico maior baseado em íons: os pesquisadores efetuaram cinco operações quântico-lógicas e 10 de transporte, enquanto puderam manter confiavelmente os dados armazenados nos íons. Agora foi possível fazer tudo isto repetida e simultaneamente: [1] marcar o estado inicial desejado dos qubits (0, 1 ou ambos), [2] salvá-los nos íons, [3] fazer operações lógicas com um ou mais qubits, [4] mudar a informação de uma parte a outra do processador e [5] ler os resultados individualmente. Em tentativas anteriores os sistemas rapidamente degeneravam-se.

Por conta das propriedades quânticas, as propriedades dos qubits permanecem interligadas, mesmo à distância. Campos elétricos movem os íons de um lugar a outro no circuito e pulsos de laser ultravioleta de duração e frequências específicas manipulam os estados de energia dos íons. O proces-



Von Neumann

sador funcionou com 94% de acerto e a repetição de operações não aumentou o número de erros com o tempo, mesmo quando os qubits se separavam a um milímetro um do outro. Ficou provado que os erros não aconteciam pelo transporte de íons. Mas, 6% de erro ainda é

um percentual muito alto e o NIST doravante tentará reduzir isso ao aceitável máximo de 0,01%. O experimento só não pode realizar mais operações porque o computador convencional, que controlava os lasers e o transporte dos íons, travou pouco depois.

Charges

Exemplos Brasileiros...

(Excepcionalmente, a Coluna Esporte, está na página 7)



A opinião do Jornal CONTATO sobre a conjuntura nacional é expressa através charges que economizam milhares, quiçá milhões, de palavras. É uma prova de que o humor é um excelente formador de opinião, não é mesmo dona Lucila?





O realismo musical de Moisés Santana

Foi lá pelos idos de mil novecentos e noventa e poucos que ele veio descendo a ladeira. Vinde de Catu, na Bahia, Moisés trazia a matula abarrotada de incertas realidades. A música lhe fazia companhia – não seria agora que ela o deixaria.

Um som retado lhe afogueava as idéias. Um brilho nos olhos lhe iluminava a estrada. Mas o moço ia. A poeira voava solta. O mundão se alargava para nele caber passos ainda incertos. O céu relampejava, a nuvem disparava, o cabra tonteou... Eram as tais voltas do mundo dando o ar de sua graça.

São Paulo o acolheu. Mas Moisés queria porque queria desgrudar do já sabido, sem, contudo, perdê-lo de vista. Carecia fazer real a música que deveria estar emprenhada do que o emocionava.

E ela foi dando pinta de que logo viria à luz. Veio. E chegou seu primeiro CD, um filho. A ele, o pai deu seu próprio nome: Moisés Santana. Isso foi em 2002. Em 2003 nasceu Terra em Trânsito. Dois filhos daquele som que lhe afogueava as idéias, só que agora com cara, sangue, nervos, nome, sobrenome e alma.

E 2009 chegou com Verso Alegoria (Lua Music). A música agora flui diferente. Mais madura, decerto. Talvez um tanto ou quanto mais carregada de outros sotaques. Mas certamente mais Moisés, pois sua música se deixou invadir pela realidade do som de quem quer revirá-la pelo avesso.

As guitarras e os computadores se entendem harmoniosamente com a tradição dos acústicos. E os versos são secos: doloridos, alguns; ingênuos, outros.



Todos intensos. O bandolim e o sossego, a sanfona e o resfolego, o pandeiro e o chamego, desfilando por entre músicas diversificadas.

(A canção se permite ser mais calorosa quando entoada com voz que a metamorfoseia em imagens próprias ao sonoro sonho realizado).

Das quinze faixas do CD, treze são de Moisés Santana. Já "Juízo Final" (Nelson Cavaquinho e Elcio Soares) pouco acrescenta ao trabalho, posto ser quase uma reedição, sem maior criatividade, de releituras deste samba clássico já feitas por Zizi Possi e Arnaldo Antunes. O que não acontece na regravação de "O Mistério do Samba" (Fred 04 e Marcelo Pianinho), plena de inventividade.

A voz de Moisés, por vezes, lembra a de Siba, ainda mais quando o Nordeste diz presente. A zabumba e o acordeom propiciam esta saudável relação. Wanderléa tem ótima participação – junto com Moisés, ela dá malícia e picardia ao mambo "Olhar de Promessa". O belo samba em tom menor "Alegria Triste", com guitarra distorcida, baixo acústico e tamborim, nos remete à obra de Adoniran Barbosa. A bossa nova "Esse Momento", com o violão de Chico Saraiva, o piano de Ruben Feffer e a gaita de Vitor Lopes, é outro bom momento. Arranjador e programador de suas realidades, o cara de Catu aprofundou tudo o que trouxe na matula.

Ao ouvir Verso Alegoria, todo tipo de reação cabe, menos a indiferença. Misturando chiclete com banana, tudo é samba e é rock; mesclando eletrônica com acústico, tudo é música, música de Moisés Santana.



Câmara Municipal de Taubaté 37ª SESSÃO ORDINÁRIA – 18.11.2009

EXPEDIENTE

15 h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

15h20 min: Tribuna Livre

1ª Oradora: Plínia dos Santos

Assunto: Saúde em Taubaté

2º Orador: Marcos Vinício Monteiro Meireles

Assunto: Criação e funções do Núcleo Cultural de Taubaté

15h30: Palavra dos Vereadores

Antonio Mário Ortiz Mattos, DEM

Ary Kara José Filho, PTB

Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, PMDB

Henrique Antonio Paiva Nunes, PV

José Francisco Saad, PMDB

Jeferson Campos, PV

ORDEM DO DIA

16 h 30 min

ITEM 1

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Complementar nº 21/2009, de autoria da Mesa da Câmara, que dá nova redação ao artigo 240 da Lei Complementar nº 1, de 4 de dezembro de 1990 (ampliação dos serviços de saúde a servidores públicos).

ITEM 2

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 64/2009, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que dispõe sobre a concessão de passe livre no transporte coletivo urbano do município de Taubaté aos soropositivos portadores do vírus HIV.

ITEM 3

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº

98/2007, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que dispõe sobre reserva de vagas para idosos nos estacionamentos do Município.

ITEM 4

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 66/2009, de autoria do Vereador Luiz Gonzaga Soares, que dispõe sobre a obrigatoriedade de destinação gratuita de vagas para idosos nos estacionamentos no município de Taubaté e altera a Lei nº 2.767, de 28 de dezembro de 1993.

ITEM 5

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 100/2009, de autoria do Vereador José Francisco Saad, que declara de utilidade pública a Associação Artística Cultural Oswaldo Goeldi.

ITEM 6

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 101/2009, de autoria da Vereadora Maria das Graças Gonçalves Oliveira, que institui a Semana de Gestão Pública no Calendário Oficial do Município de Taubaté.

ITEM 7

Discussão e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 35/2009, de autoria do Vereador Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, que dispõe sobre a comemoração do Centenário do Instituto Diocesano de Ensino Santo Antonio.

ITEM 8

Discussão e votação única da Moção nº 105/2009, de autoria do Vereador Henrique Antonio Paiva Nunes, de aplausos ao grupo de ex-alunas da Escola Normal Nossa Senhora do Bom Conselho pelo transcurso de seu 47º aniversário de formatura.

ITEM 9

Discussão e votação única da Moção nº 106/2009, de autoria do Vereador Orestes Vanone, de aplauso à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP, Serviço Nacional de Aprendizagem - SENAI e Serviço Social da Indústria - SESI, pela realização da Olimpíada de Conhecimento 2009 - São Paulo.

ITEM 10

Discussão e votação única da Moção nº 107/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, de repúdio à Câmara dos Deputados pela manobra da base governista que evitou a votação do projeto de lei que estende a todas as aposentadorias e pensões o mesmo índice de correção do salário mínimo, na sessão do dia 4 de novembro de 2009.

ITEM 11

Discussão e votação única da Moção nº 108/2009, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, de apelo à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal para agilização na designação do relator e consequente parecer favorável sobre o projeto de Lei do Senado nº 265, de 2008, de autoria do Senador Osmar Dias.

ITEM 12

Discussão e votação única da Moção nº 109/2009, de autoria da Vereadora Maria das Graças Gonçalves Oliveira, de aplauso ao Conselho Comunitário de Segurança de Taubaté - CONSEG pelo excelente trabalho realizado em 2009.

ITEM 13

Discussão e votação única do Requerimento nº 1990/2009, de autoria do vereador Rodrigo Luis Silva, que reitera ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal a execução

de pavimentação do trecho da ciclovia que se encontra danificado pela erosão, trecho este localizado na altura do km 127 da rodovia Carlos Pedrosa da Silveira, entre os bairros Bonfim e Fabrilar.

ITEM 14

Discussão e votação única do Requerimento nº 1992/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer informações do Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a abertura de crédito suplementar por meio do Decreto nº 11.995, de 23 de setembro de 2009, publicado no dia 21 de outubro de 2009 cancelando recurso do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente sem deliberação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

ITEM 15

Discussão e votação única do Requerimento nº 2012/2009, de autoria do Vereador Luiz Gonzaga Soares, que solicita ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal cópia do contrato de prestação de serviços de saneamento básico entre a Prefeitura Municipal de Taubaté e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

18h30: Vereadores inscritos
José Francisco Saad, PMDB
Luiz Gonzaga Soares, PR
Maria das Graças Gonçalves Oliveira, PSB
Maria Teresa Paolicchi, PSC
Orestes Vanone, PSDB
Pollyana Fátima Gama Santos, PPS

Plenário Jaurés Guisard, 12 de novembro de 2009
Vereador Carlos Peixoto
Presidente



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

A casa de Paula e Jango

divulgação

Jango, ao longe, via Paula passar, jovem e serena professorinha. O frescor do seu vestido. A sombra delicada da sombrinha, os organdis, rendas e tafetás, farfalhavam espargindo o perfume das ramas de sândalos colhidas no quintal.

Era um homem predestinado a conhecer, como a palma da mão, a terra onde nasceu. Vestia-se bem e gostava de música.

Praticava os esportes radicais do seu tempo. Procurou, e encontrou, cachoeiras mato a dentro, nos tempos em que Paula já era sua mulher e o seguia por terras onde, antes, ninguém se aventurara. Hoje não existem mais opções com tanta radicalidade.

O rosto de Paula era oblíquo e eu achava que era ela a figura do camafeu que gostava de usar para ir à missa.

Tiveram filhos e depois netos e, hoje, confesso que já não consigo mais calcular o tanto que aquele amor ramificou.

Mas no começo o entorno familiar era pequeno nos tempos dos lampiões, tempos de se conservar o porco na banha. E muito violão, muita flauta, muito bombar-dino triste.

Pesca e caça eram estratégias de sobrevivência e proporcionavam aventuras emocionantes.

Jango sabia qual era sua parte na cadeia alimentar e, muitas vezes, enfrentou costeiras e selvas infestadas de insetos agressivos, para trazer a carne da caça e o peixe fresco.

A bela Paula, de olhos verdes e descendência irlandesa, e ele, Jango, nascido em São Sebastião, filho de músico, como

ela.

A casa então se fez, projetada para criar os que viriam.

Ao lado vivia Mariquinha, mãe de Jango. Mais à frente, Quincas, irmão de Jango, com dois metros de altura e atitude, pois sua vida foi cheia de inusitadas aventuras musicais, telegráficas e amorosas.

Assim foi surgindo, nos arredores da casa da Rua Conceição, uma espécie de território personalizado, com lugares, referências e distâncias, compondo um conjunto de dados e situações que acabaram formando um grupo de pessoas ligadas entre si. Éramos uma família!

No começo de tudo, Paula e Jango apenas se olhavam de longe e depois trocaram bilhetes, andaram lado a lado, passearam pelas praias nos domingos, deram as mãos, enfim, passaram pelas campinas dos anos, das décadas e da vida até atingir as paragens do céu azul, para onde vão todos os seres que amaram e procriaram.

Paula e Jango fizeram a parte deles, uma vida feliz e radical, no isolamento encantado daqueles tempos ubatubanos.

As gerações vão passando e o elo é a casa. A casa onde todos os descendentes, de alguma forma, identificam um determinado instante de suas vidas.

Aquelas paredes ocupam os mesmos lugares no espaço que já ocupavam nos tempos em que Paula e Jango caçavam cachoeiras.

Se você tem o privilégio de desfrutar o “templo original da família” ainda em uso, parabéns. A casa original é o centro de todo o universo. O ponto exato, onde tudo se origina. **IC**



Vips

Curta lua de mel



Julai e esposa

Júlio “Julai” Lanzilotti e Luiz Miglioli, presidente e ex, respectivamente do Taubaté Country Club, o mais tradicional da terra de Lobato, têm mais coisas em comum do que pode ser avistado na paisagem. A primeira, é a semelhança. Em 2005, Fausto Garcez, vice de Miglioli, abandonou o barco, logo no início. Em 2009, foi a vez de Julai que rompeu com o seu vice Pedro de Abreu. As verdadeiras razões ainda não vieram à tona, por enquanto, só boatos. Os mesmo boatos que apontam espúrias alianças atuais e de um passado recente. Exagero? Tente convidar os dois para a mesma mesa que não seja a da Diretoria. Nas fotos, os dois sorridentes diretores do TCC estão em mesas bem distantes uma da outra.



Pedro e esposa